



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2065 - Ano C - Branco
Ceia do Senhor - 01/04/2010

“Se eu não te lavar, não terás parte comigo”



DEUS NOS REÚNE

01. ACOLHIDA: na porta.

AMBIENTAÇÃO: meia-luz, silêncio...

Acendimento da vela ou do candelabro de sete braços.

02. INTRODUÇÃO

Anim.: Na antiga liturgia pascal judaica, aquela mesma em que Jesus se reuniu com seus apóstolos para celebrar a páscoa, a ceia sempre se iniciava com o acendimento das luzes feito pela mãe. A vida de Cristo deu novo sentido a tudo, inclusive àquela ceia, que é hoje memória da sua morte e ressurreição salvadora. Trouxe-nos luz, é nosso farol seguro, o sol de justiça prometido pelos profetas.

Uma mulher proclama: “Bendito seja Deus pela criação da luz que nos aquece e nos dá o dia, e Bendito seja para sempre por Cristo que nos recriou tirando-nos da escuridão da vida e deu-nos a salvação!”.

Com.: Na alegria desta reunião festiva para fazermos memória daquela noite onde Jesus instituiu a Eucaristia e o Sacerdócio, cantemos.

03. CANTO DE ABERTURA: 918 / 136 (CD1)

Dir.: Irmãos e irmãs, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

04. PERDÃO

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos nos aproximar do nosso Deus, justo e santo, que através de Cristo que se entregou por nós, nos oferece a sua salvação e deseja que sempre estejamos em sua presença.

(Silêncio para exame de consciência)

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor!

TODOS: Por que somos pecadores!

Dir.: Manifestai, Senhor, vossa misericórdia!

TODOS: E dai-nos a vossa salvação!

Dir.: Senhor, fonte de toda graça e perdão, desejosos de acolher a sua Palavra com pureza de coração, suplicamos: tem compaixão de nós, perdoa os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

TODOS: Amém!

05. HINO DO GLÓRIA: 187 (CD12), 202 (CD3)

Dir.: Entoemos ao excelso Pai, nosso louvor, por meio de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo.

06. ORAÇÃO

Oremos (pausa). Ó Pai, estamos reunidos para fazer memória da Santa Ceia, na qual teu Filho, ao entregar-se à morte, deu à tua Igreja um novo e eterno sacrifício como banquete de amor. Concedei-nos por tão grande mistério chegar à plenitude da caridade e da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

TODOS: Amém!



DEUS NOS FALA

Com.: Acompanhemos com atenção como era celebrada a ceia pascal pelo povo da Antiga Aliança e depois, como Paulo orienta a celebração cristã. Por fim, o Evangelista João mostra um outro cenário da Ceia, além do pão e o vinho: a toalha e a bacia assumidas por Jesus como consequência da participação no Banquete Eucarístico.

07. PRIMEIRA LEITURA: Ex 12, 1-8.11-14

08. SALMO: 115 (116)

O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor!

Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

É sentida por demais pelo Senhor a morte de seus santos, seus amigos. Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o nome santo do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido.

09. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 11, 23-26

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: 314 (CD8), 232

11. EVANGELHO: Jo 13, 1-15

12. PARTILHA DA PALAVRA

13. RITO DO LAVA-PÉS

Anim.: Jesus pediu para lavar os pés dos convidados: uma tarefa tão banal, executada pelos criados, passa a ser, nas mãos de Jesus, um gesto cheio de significado e importância, lembrado até hoje em cada ceia. Um gesto a ser repetido hoje e sempre. Recordemos.

(Aquele que preside, auxiliado por outras pessoas, passa um a um, lavando e enxugando os pés dos doze, enquanto se canta).

CANTO: 919 (CD1), 928 (CD1)

14. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Recebemos de nosso Senhor e Mestre um mandamento muito exigente: Reconhecendo nossa fraqueza, dirijamos ao Pai nossas súplicas.

AJUDAI-NOS, SENHOR!

Senhor, pelas inúmeras comunidades eclesiais que, por falta de presbíteros, não celebram a Eucaristia, que tua Palavra as fortaleça e as mantenha perseverantes na expectativa de poder celebrar plenamente o Mistério de Cristo, nós te pedimos:

Neste dia, ó Pai, onde celebramos também a instituição do sacerdócio cristão por teu amado Filho, suplicamos pela santificação do nosso Clero. Pedimos também, conforme teu coração, santas e numerosas vocações.

Por todos nós que celebramos esta Páscoa, sejamos Senhor, renovados por Cristo a fim de realizar uma verdadeira passagem para uma vida nova, nós te pedimos:

(Outras preces espontâneas)

Dir.: Deus, nosso Pai, tudo isso te confiamos esperando que se realize em nossas vidas de acordo a tua vontade, por meio de Jesus Cristo Nosso Senhor.

TODOS: Amém!

15. PARTILHA DOS DONS: 520 (CD20), 512 (CD4)

16. LOUVAÇÃO

Dir.: O Senhor esteja com vocês!

TODOS: Ele está no meio de nós!

Dir.: Demos graças ao Senhor nosso Deus!

TODOS: É nosso dever e nossa salvação!

Dir.: Nós te louvamos Senhor nosso Deus, porque através de Jesus Cristo, teu Filho e Senhor Nosso, nos deste a graça de termos sempre acontecendo entre nós, a cada celebração, o mistério da redenção, mas, sobretudo, pela Eucaristia que mesmo indignamente, o Senhor permite que participemos já aqui na terra das coisas que são do Céu.

Redemos graças, porque através da ceia eucarística somos alimentados na nossa vida de fé e, antes, pela Palavra, somos preparados, fortalecidos e orientados em teu caminho.

Nosso coração exulta, pois constantemente sentimos tua presença que nos abençoa e conforta, por isso, recordamos nesse momento os motivos que trazemos em nossos corações para te louvar e bendizer.

(A comunidade pode dizer espontaneamente, os motivos para louvar a Deus nessa noite).

Dir.: Unidos, num só coração e numa só alma, elevemos ao nosso Deus, um cântico de louvor!

17. PAI NOSSO

Dir.: Prossigamos nosso louvor, rezando ao Pai como Jesus nos ensinou: "Pai nosso..."

18. COMUNHÃO: 929 (CD1), 709 (CD14)

19. ORAÇÃO

Oremos: Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente dos teus mistérios celebrados na liturgia e colher sempre as graças desse divino ofício que nos traz presente nossa redenção. Por Cristo Nosso Senhor. Amém!

(A celebração propriamente dita termina aqui).



DEUS NOS ENVIA

20. TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Com.: O Pão Consagrado, Corpo do Senhor, será levado até um local onde poderemos permanecer por algum tempo junto a Cristo, lembrando aquela hora derradeira da sua entrega e preparando nosso coração para celebrar o mistério da sua Paixão. Cantemos e vamos ao seu encontro com devoção.

Canto: 969 (estrofes 5 e 6)

(Ao final de tudo, todos se retiram em silêncio).

ORIENTAÇÕES

- Na acolhida entregar a programação da Sexta-feira Santa.
- Ambientação: meia-luz ou penumbra, silêncio... para abrir com o acendimento das velas, lembrando o rito da ceia pascal judaica. Cor litúrgica branca.

- Sugerimos que após o convite “oremos” feito pelo presidente, faça-se um instante de silêncio para que todos rezem, lembrando de suas intenções.
- Quem preside a celebração faça a louvação de braços abertos e ao final, convide a comunidade para que espontaneamente apresente os motivos para louvar a Deus.
- Antes do traslado do Santíssimo, são retiradas as toalhas do altar, ornamentos, flores, velas e as cruzes tampadas com panos de cor roxa ou vermelha.
- **TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** - feito sem tanta solenidade, pois já é véspera da Paixão do Senhor.

ASPERÇÃO: NO TEMPO DA QUARESMA OU DA PÁSCOA?

Várias comunidades do Brasil costumam realizar nos domingos da Quaresma o rito da aspersão com água benta, substituindo o ato penitencial. O Missal Romano prevê esta possibilidade “em todas as missas dominicais”, portanto, também nas da Quaresma. Mas eu gostaria de sugerir que seria mais de acordo com a dimensão batismal da Quaresma, como preparação para a Vigília Pascal, reservar a aspersão para os domingos do Tempo Pascal, quando é explicitamente recomendada. Vejamos.

É importante notar que Quaresma e Tempo Pascal formam juntos o Ciclo Pascal, articulado em torno da Vigília Pascal - cume do Tríduo Pascal - como que ponto de chegada e ponto de partida. É a celebração anual do Mistério Pascal, da Páscoa de Jesus, sua Morte e Ressurreição por nós e a nossa participação nela. De um lado, a Quaresma é o tempo de preparação: um percurso espiritual progressivo de 40 dias que nos leva à celebração da Páscoa “na noite santa em que Jesus ressuscitou”. De outro lado, os 50 dias do Tempo Pascal são vividos como prolongamento da Páscoa, como “um só dia de festa”, diziam os antigos, do Domingo de Páscoa até Pentecostes, o quinquagésimo dia.

A 3ª parte da Vigília Pascal é a Liturgia Batismal, na qual temos a bênção da água para o Batismo de novos discípulos de Jesus e a solene aspersão da comunidade em memória do seu Batismo. Nesta noite, ouvimos Paulo afirmar que todos fomos batizados na morte de Jesus Cristo para viver da vida nova com Cristo ressuscitado (cf. Rm. 6, 3-11). Diz a oração: “Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa”.

Por isso, todo o itinerário de preparação da Quaresma tem uma dimensão batismal em vista da Vigília Pascal. Cito o missal: “O tempo da Quaresma visa preparar a celebração da Páscoa; a liturgia quaresmal, com efeito, dispõe para a celebração do mistério pascal tanto os catecúmenos, pelos diversos graus de iniciação cristã, como os fiéis, pela comemoração do batismo e pela penitência.” (MISSAL ROMANO, p. 105; Normas universais sobre o ano litúrgico e o calendário n. 27).

No processo da iniciação à vida cristã de não-batizados, procura-se favorecer a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo (Aparecida 286-294). Os domingos da Quaresma são a última etapa de preparação para o Batismo, na Vigília Pascal. É um tempo de purificação e iluminação; os ritos e orações especiais, de domingo em domingo (escrutínios) têm como finalidade aprofundar o seu DESEJO de salvação. Os Evangelhos da Quaresma do Ano A, (mais apropriados para a iniciação e que podem ser retomados nos outros anos, quando há Batismo) apresentam Cristo como “Água viva que sacia a sede” (3º domingo - a Samaritana); “Luz que faz enxergar” (4º domingo - Cego de nascença); “Ressurreição e vida” (5º domingo - Ressurreição de Lázaro). No domingo da Samaritana, uma das intenções previstas reza: «Para que, à espera do dom de Deus, cresça neles o desejo da água viva que jorra para a vida eterna, roguemos.» (Ritual da Iniciação Cristão dos Adultos, no. 163).

A dimensão batismal da Quaresma, portanto, orienta para a Vigília Pascal. Aspergir com água - “em recordação do Batismo” - catecúmenos ainda não-batizados parece uma contradição. A menção da água na Quaresma visa aprofundar o desejo das águas vivas batismais que hão de brotar em abundância na Noite Santa. Nas comunidades onde não há Batismo na Vigília Pascal, o ato mais importante da Liturgia da Água deve ser a aspersão da água benta como recordação do Batismo. Ora, que destaque ou “novidade” terá, na Vigília, esta aspersão para a experiência espiritual da comunidade se ela já foi realizada na Quaresma?

Durante o tempo da Quaresma, em lugar da aspersão, demos dar maior ênfase ao rito penitencial.

Jacques Trudel, sj

Liturgia em mirãon CNBB

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 (Ramal 242) - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br

Projeto Gráfico: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

IMPRESSO POR: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES